

Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Nacional	
Título: O vinho que cura			Temática: Generalista	
2007/02/15	SABADO – PRINCIPAL	Pág.91	Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal Inv.: 3975.00

CIÊNCIA. NOVA DESCOBERTA

O vinho que cura

Chama-se resveratrol, vem nas uvas, e está a ser estudado por laboratórios médicos: vai ser usado num medicamento contra a diabetes e promete retardar o envelhecimento

FILIPE GARCIA

Há cerca de três anos que os cientistas estudam a possibilidade de uma substância existente no vinho tinto – o resveratrol – poder ajudar a prolongar a vida. A descoberta, que já foi comparada ao aparecimento dos primeiros antibióticos, foi feita por Christoph Westphal, em 2003, nos laboratórios da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

O resveratrol existe na pele das uvas negras e ao ser aplicado em ratos de laboratório impediu que eles engordassem em demasia, melhorou as suas *performances* físicas e abrandou-lhes o processo de envelhecimento. Em 2004, o *American Journal of Physiology* publicou um artigo em que defendia que o resveratrol também ajuda a regular o ritmo cardíaco em momentos de stresse. Hoje estuda-se a possibilidade de ser benéfico para doentes de cancro e fortalecer o sistema imunitário. Há mesmo quem pense que a substância, também presente em sumos de uva, cerveja preta e chá, tem capacidade para bloquear o desenvolvimento de células cancerígenas. Para já, as capacidades do resveratrol serão aproveitadas para produzir um medicamento para combater a diabetes pela empresa americana Sirtris.

No ano passado, cientistas ita-

lianos de Pisa divulgaram resultados ainda mais encorajadores. Depois de injectados com resveratrol, pequenos peixes de aquário aumentaram a longevidade em 50%. No entanto, os cientistas avisam que o salto da teoria e dos testes em animais para a utilização em humanos ainda é grande. A descoberta do elixir da juventude ainda está longe, mas não é por falta de investimento: nos últimos dois anos foram aplicados 63 milhões de euros na empresa americana Sirtris, que lidera a investigação.

HÁ ALGUM TEMPO que os cientistas encontraram benefícios no consumo de vinho. Em 1970, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos produziu o Framingham Heart Study, em que se concluiu que os consumidores de doses moderadas de vinho tinham menos 50% de possibilidades de sofrer de doenças do coração. Desde então as investigações não pararam e os cientistas vão-lhe encontrando capacidades curativas, entre as quais a de relaxante natural, estimulante da digestão ou protector contra herpes.

Em Espanha, um grupo de cientistas concluiu – ao fim de um ano de estudo com quatro mil



O efeito das uvas na saúde

ALZHEIMER
O consumo moderado reduz em 75% a probabilidade da doença

O resveratrol existe no vinho tinto mas está a ser estudado como medicamento

peças – que quem bebe dois copos de vinho por dia tem menos 44% de possibilidade de se constipar. E há quem diga que beber vinho ajuda a preservar as capacidades mentais na terceira idade.

A verdade é que as novas descobertas científicas parecem dar razão a

Hipócrates, o grego que cerca de 400 anos antes de Cristo se tornou pai da medicina – e cujo juramento todos os médicos têm de fazer. Até hoje

as suas obras continuam a ser estudadas e um dos seus ensinamentos é cada vez mais seguido: o uso do vinho como remédio ou ferramenta para prevenir doenças. ■

CORBIS/VM